



EUROPA

Premiê espanhol antecipa eleições

Pedro Sánchez reage a derrotas sucessivas no Congresso por rejeição a decretos para aliviar crise da moradia e convoca votação para 29 de novembro. Sindicatos organizam paralisação nacional na tentativa de forçar reformas

» RODRIGO CRAVEIRO

Antes marcadas para ocorrer até 22 de agosto de 2027, as eleições gerais da Espanha serão realizadas ainda este ano, após o primeiro-ministro Pedro Sánchez ceder à pressão e antecipar a votação. Fragilizado no Congresso, o chefe de governo tomou a decisão após derrotas impostas pelos legisladores ao Executivo, ao não aprovar dois decretos que buscavam enfrentar a crise de moradia. “Decidi convocar um Conselho de Ministras e Ministros extraordinário ainda nesta manhã para dissolver as Cortes Gerais e convocar eleições gerais” em 29 de novembro, declarou o líder socialista, durante mensagem de vídeo no Palácio de Moncloa, sede da Presidência do Governo, em Madri. “Devemos nos mobilizar e fazer com que o Parlamento nos conceda uma maioria muito mais ampla e progressista, com a qual possamos dobrar as elites.”

Sánchez deposita a esperança de fortalecer a representatividade de seu partido no Congresso e assegurar a renovação do próprio mandato. “Para fazer mais, precisamos renovar e ampliar o apoio das pessoas”, admitiu, ao reforçar os planos de levar adiante as reformas pendentes e diminuir os níveis de desigualdade social. A aposta é a de que a insatisfação popular promovia uma reestruturação de parte do Legislativo e que o Congresso, redesenhado, se alinhe às políticas de Moncloa em relação à **crise da moradia**.

Dois dos sindicatos da Espanha — o Comisiones Obreras (CCOO) e a Unión General de Trabajadores (UGT) — acordaram uma greve geral, uma demanda do Sindicato de Inquilinos. O jornal *El Mundo* divulgou que a paralisação, de 24 horas, deve ocorrer antes de 13 de novembro.

A manobra do primeiro-ministro não está livre de risco. As sondagens de intenção de voto indicam que o Partido Popular (PP), de oposição, aparece à frente dos socialistas, mesmo que sem formar maioria absoluta. Com isso, o PP precisaria de alianças para garantir a governabilidade. Uma tarefa complicada: o partido de extrema-direita Vox, atualmente a terceira força política da Espanha, desponta como um dos atores-chave. “Os espanhóis decidirão. O que me motiva é servir ao meu país para deixar para trás esta fase sombria e iniciar uma nova, que reúna a todos os espanhóis”, declarou Alberto Núñez Feijóo, líder do PP. O opositor prometeu não aumentar os impostos.

“Decisão lógica”

Professor de ciência política e diretor do Departamento de Ciências Sociais da Universidad Carlos III de Madrid, Pedro Riera disse ao **Correio** que considera a medida

Manauere Quintero/AFP



Manifestantes seguram a faixa com a frase “Detenham o negócio das moradias; greve geral”, durante ato contra despejos e aluguéis abusivos, no centro de Barcelona

O símbolo da revolta

O despejo de uma idosa desencadeou uma série de protestos em Madri e em outras cidades espanholas. Maricarmen Abascal, 87 anos, tornou-se símbolo das dificuldades de acesso à moradia no país. Ela foi forçada a deixar o apartamento em que viveu durante sete décadas, depois que o imóvel foi adquirido por uma empresa de investimento que pretendia aumentar o aluguel em 275%.

anunciada por Sánchez uma “decisão lógica”. “Depois de muito tempo, fala-se, pela primeira vez, de um tema que pode ser benéfico para os interesses eleitorais do premiê. Além disso, o seu partido não conta com maioria parlamentar para aprovar leis”, explicou. “Em qualquer situação, Sánchez precisaria convocar as eleições em julho de 2027. Aconteça o que acontecer, eleições teriam de ser convocadas, o mais tardar, até julho de 2027, e há o receio de

La Moncloa/AFP



Primeiro-ministro Pedro Sánchez: “Precisamos renovar e ampliar o apoio popular”

que — ao chegar maio — o pouco poder territorial do premiê pudesse ser perdido, caso não convocasse uma eleição.”

A Espanha enfrenta uma crise associada ao preço bastante elevado da moradia. “Com os decretos, o governo tenta solucionar o problema, nem que seja de maneira parcial ou temporal”, comentou Riera. Os sindicatos e coletivos que protestam contra a majoração no valor dos aluguéis reagiram com indignação à rejeição da medida

no Congresso. O último grande protesto, no sábado, mobilizou dezenas de milhares de pessoas em Madri e em outras cidades.

Desde 28 de setembro, manifestantes mantêm acampamento na Praça Puerto del Sol, no centro de Madri, para pressionar pelas reformas. “Agora começa uma campanha eleitoral que estará profundamente marcada pela moradia”, disse Alicia del Río, porta-voz do Sindicato de Inquilinos. “Esta onda de indignação é imparável.”

Eu acho...



Arquivo pessoal

“A figura do primeiro-ministro Pedro Sánchez está combatida não necessariamente por antecipar as eleições. Depois de oito anos de governo e de muitos escândalos, trata-se de uma figura que, de modo geral, está desgastada.”

Pedro Riera, professor associado de ciência política e diretor do Departamento de Ciências Sociais da Universidad Carlos III de Madrid

Estudante perde a mão durante protesto na França

Lou Benoist/AFP



Policiais da tropa de choque detêm estudantes perto da Praça da Bastilha em Paris

Dezesseis por cento (589) das 3.700 escolas de ensino médio da França estavam parcial ou totalmente fechadas, ontem, por causa dos protestos estudantis que se espalham pelo país. Os jovens exigem melhores condições de educação e reclamam da escassez de professores, além de redução na excessiva carga horária nos estabelecimentos de ensino. Ontem, um adolescente de 15 anos teve a mão decepada pela explosão de uma granada da polícia durante manifestação. Os sindicatos estudantis convocaram, para hoje, uma marcha que deve mobilizar entre 20 mil e 40 mil pessoas em Paris, segundo estimativas de autoridades.

A tragédia envolvendo o garoto que perdeu a mão ocorreu em Lens, na parte norte do território francês. O ministro da Educação, Édouard Geffray, recomendou cautela enquanto prosseguem as investigações sobre o caso, descrito por ele como uma situação “humanamente dramática”. Até o fechamento desta edição, o Ministério Público não tinha determinado se a granada “tinha caído” sobre o adolescente ou

se ele chegou a manusear o artefato.

Doutor em sociologia e professor da Universidade de Paris Nanterre, Simon Ridley afirmou que há anos os orçamentos para a educação têm minguado, enquanto o custo de vida aumenta exponencialmente, afetando principalmente a juventude. “Os professores recebem salários baixos, as escolas sofrem com a falta de pessoal, e as instalações são antigas e estão se deteriorando, especialmente nas áreas mais pobres. Além disso, no fim do ano passado, as ondas de calor excepcionais acentuaram as desigualdades e não apenas evidenciaram o absurdo do sistema, mas também destacaram uma crise climática global de caráter existencial e a absoluta cegueira das autoridades, que agiram como se nada estivesse acontecendo”, disse ao **Correio**.

Ridley ressaltou que a geração mais jovem tem plena consciência dessas crises e mostra-se “extremamente preocupada” com as eleições presidenciais de 18 de abril de 2027 e com o bom desempenho da extrema-direita nas pesquisas. “A extrema-direita promete não apenas ignorar as

desigualdades e as crises climáticas, mas agravá-las por meio da desregulamentação e de um sistema político autoritário e corrupto. Além disso, as mobilizações estudantis foram recebidas com intensa violência policial, o que apenas serviu para impulsionar o movimento, visto que as pessoas ficam chocadas ao ver a polícia agir de forma tão violenta contra indivíduos — muitas vezes menores de 18 anos.”

Ainda segundo Ridley, muitos dos estudantes que saíram às ruas fazem parte das minorias raciais. A maioria tem menos de 18 anos, não possui direito ao voto e se preocupa com o seu futuro em jogo nas próximas eleições. “O movimento é predominantemente antirracista e contrário à política de extrema-direita, exigindo melhores investimentos na educação e políticas que levem em conta as mudanças climáticas e as desigualdades. Os partidos tradicionais de esquerda compartilham essas posições e tentarão canalizar essa energia política, especialmente neste momento crucial.” (RC)